FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

TEORIA DO TRATAMENTO DE SINAL

M.EMG

Reprodução da apresentação:
Fourier Theory Made Easy (?)

Estudantes:
João SÁ PEREIRA

Docentes:
Prof. Jorge CARVALHO
Prof. Teresa LAJINHA

14 de Abril de 2024

Conteúdo

Lista de Figuras

Código

1. Fourier Theory Made Easy (?)

1.1. Uma onda sinusoidal

Começaremos por reproduzir uma onda sinusoidal. A sua forma mais básica, como função do tempo, é dada pela seguinte expressão:

$$y(t) = A \cdot \sin(2\pi ft + \phi) \tag{1.1}$$

Para o primeiro exemplo, iremos representar em MATLAB uma onda sinusoidal com amplitude 5 e frequência de 4 Hz. Para isso, é necessário definir o eixo do tempo. Neste caso, o eixo do tempo começa em zero e acaba em 1 (segundos), com incrementos de 0.01. O código que fornece a imagem é o seguinte:

Código 1.1: *Slide 2.*

```
dt = 0.01;
t = 0:dt:1;
F = 4;
A = 5;
y = A * sin(2 * pi * F * t);
plot(t,y);
xlabel('Segundos');
```

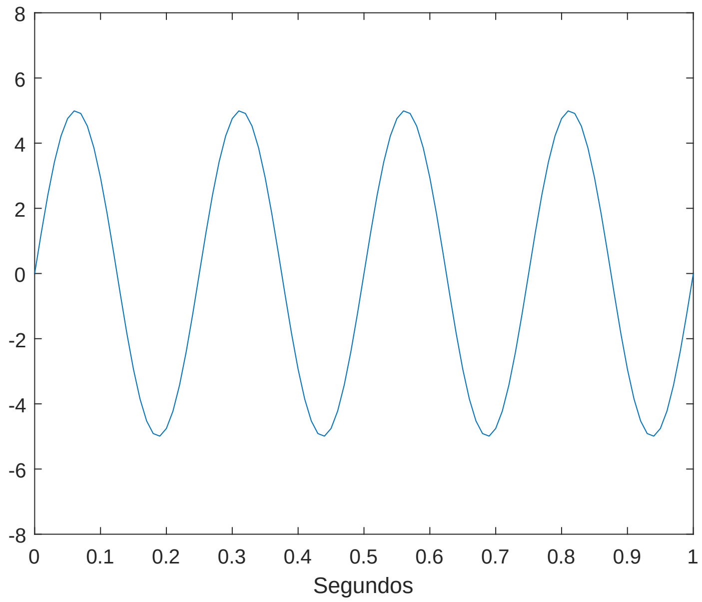

Figura 1.1: *Onda sinusoidal.*

Se definirmos a taxa de amostragem (*sampling rate*) como sendo igual a 256 e a duração da amostragem (*sampling duration*) como sendo igual a 1, podemos definir a variável dt como sendo o quociente entre a *sampling duration* e o *sampling rate*. E se representarmos a figura com pontos, podemos verificar que por cada segundo, temos 256 pontos.

Código 1.2: *Slide 3.*

```
sampling_rate = 256;
sampling_duration = 1;
dt = sampling_duration/sampling_rate;
t = 0:dt:1;
F = 4;
A = 5;
y = A * sin(2 * pi * F * t);
plot(t, y, 'o', 'MarkerSize',4);
xlabel('Segundos')
```

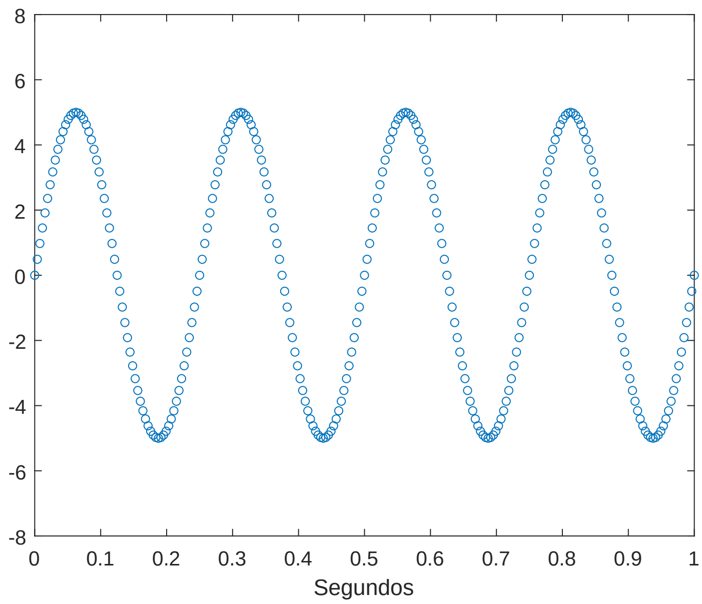

Figura 1.2: *Taxa de amostragem.*

Agora uma função sinusoidal com frequência de 8 Hz e com uma determinada taxa de amostragem. Quando se altera o valor do passo de amostragem, para 8.5 Hz, obtêm-se um sinal com frequência de 0.5 Hz. Este exercicio, recriado em MATLAB no código da página seguinte, mostra a importância da escolha do passo de amostragem.

Código 1.3: *Slide 4.*

```
sampling_rate = 8.5;
sampling_duration = 1;
dt1 = 1/256;
dt2 = sampling_duration/sampling_rate;
% Vetor tempo e função seno 1
t1 = 0:dt1:2;
y1 = sin(2 * pi * 8 * t1);
% Vetor tempor e função seno 2
t2 = 0:dt2:2;
y2 = sin(2 * pi * 8 * t2);
% Plots
hold on
plot(t1,y1)
plot(t2,y2, 'o', 'MarkerFaceColor', 'red', 'MarkerSize', 4)
legend('Sinal', 'Sinal subamostrado')
xlabel('Segundos')
hold off
axis([0 2 -2 2])
```

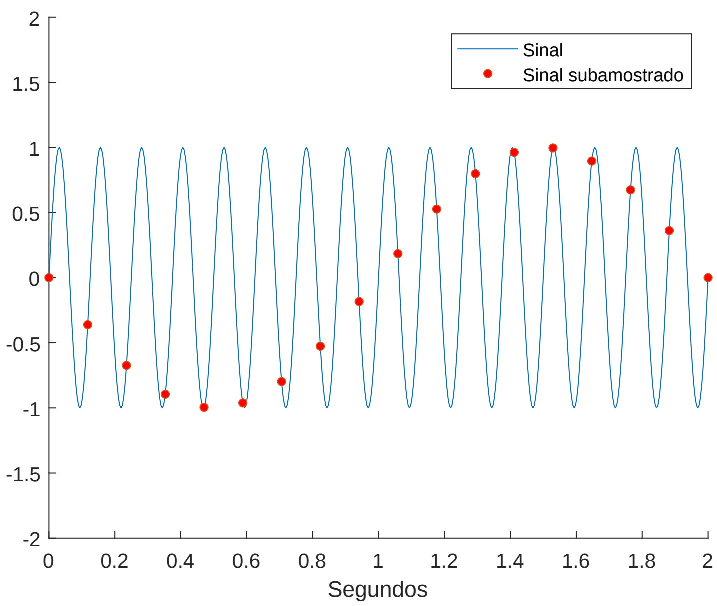

Figura 1.3: *Sinal subamostrado.*

1.2. Transformadas de Fourier Famosas

Uma transformada pega numa função (ou sinal) e transforma-a numa outra função (ou sinal). A transformada discreta de Fourier é dada pela seguinte expressão:

$$H(f) = \int_{-\infty}^{+\infty} h(t) \cdot e^{2\pi i f t} \cdot dt \tag{1.2}$$

A transformada rápida de Fourier (do inglês: *Fast Fourier Transform*, abreviado FFT), é um algoritmo que calcula a transformada discreta de Fourier. A análise de Fourier converte um sinal do domínio original (tempo) para uma representação no domínio das frequências e vice-versa.

1.2.1. Função Seno $\rightarrow$ Função Delta

A transformada de Fourier de uma função sinusoidal é uma função delta de Dirac, pelo menos em parte. Quando aplicamos a transformada de Fourier no MATLAB (função *fft*) a uma função sinusoidal, o resultado é uma combinação de deltas de Dirac localizados nas frequências da função sinusoidal. A transformada de Fourier da função é zero em todas as frequências exceto na frequência da função seno, onde há um Dirac localizado.

Código 1.4: *Slide 12.*

```
% Criar os incrementos dt
sampling_duration = 1;
sampling_rate = 250;
dt = sampling_duration/sampling_rate;

% Vetor tempo e função Seno
t = 0:dt:2;
A = 1;
F = 8;
y = sin(2 * pi * F * t);
figure();
plot(t,y);
title('Função Seno');
axis([0 2 -2 2]);

% Função Delta
ft_y = fft(y);
df = (1/dt)/length(ft_y);
freq = (0:length(ft_y)-1)*df;
figure();
plot(freq, abs(ft_y));
title('Função Delta');
axis([0 125 0 300]);
```

É possível verificar pelos gráficos produzidos pelo código anterior, que o Dirac ocorre na frequência $7.98403 \approx 8$, que é a frequência da função sinusoidal.

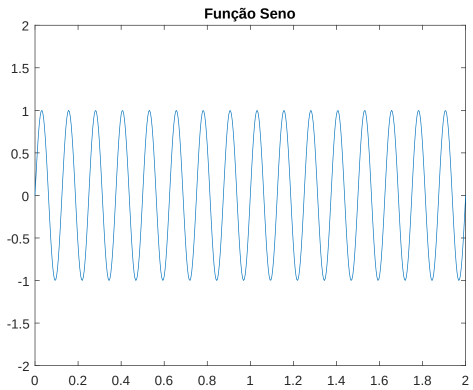

Figura 1.4: *Função Seno.*

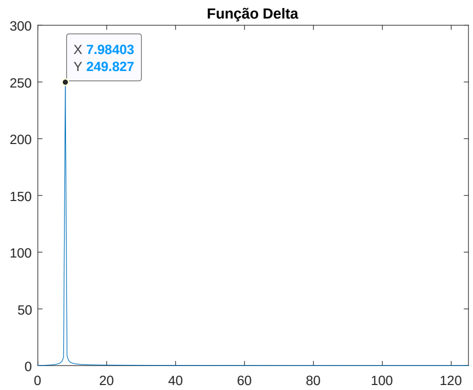

Figura 1.5: *Função Delta.*

1.2.2. Função Gaussiana

A transformada de Fourier de uma função gaussiana é também uma função gaussiana mas com parâmetros diferentes.

Código 1.5: *Slide 13.*

```
% Parâmetros e função Gaussiana
media = 25;
std = 1;
A = 0.4;
dt=0.1;
t=0:dt:50;
s = A * exp(-0.5 * ((t - media)/std).^2);
figure();
plot(t,s);
title('Função Gaussiana');
axis([0 50 0 0.5]);

% Transformada de Fourier
S = fftshift(abs(0.5*fft(s))); % Multiplicação por 0.5 para igualar ao
    apresentado no ppt
f = 0:0.5:250;
figure();
plot(f,S, Color='#A2142F');
title('Função Gaussiana - TF')
```

Neste caso, a amplitude da transformada de Fourier é 5 e a média é 125. As figuras da página seguinte mostram a resposta do código apresentado.

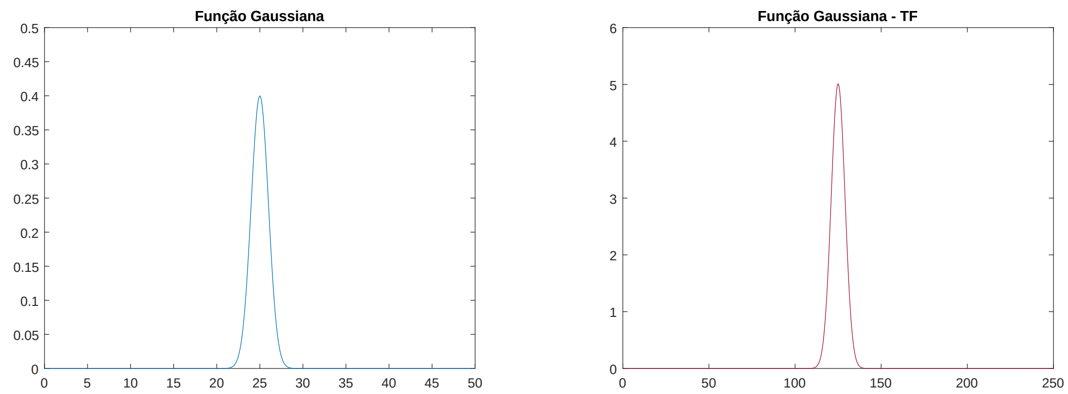

Figura 1.6: *Função Gaussiana e a sua transformada de Fourier.*

1.2.3. Função Seno Cardinal $\rightarrow$ *Square Wave*

Código 1.6: *Slides 14 e 15.*

```
% Parâmetros do sinal Sinc
F = 1000;
T = 1;
f0 = 50;
t = -T:1/F:T;    % Vetor de tempo
s = sinc(f0 * t); % Sinal Sinc

S = abs(0.25*fftshift(fft(s))); % Calcula a TF do sinal
N = length(s);
f = (-N/2 : N/2-1) * (F/N); % Vetor de frequências correspondentes

w = hann(length(s))'; % Função de Hann
sw = s .* w; % Sinal Sinc 'filtro'
Sw = 0.25*fftshift(fft(sw));
f = (-N/2 : N/2-1) * (F/N); % Frequências correspondentes

figure();
plot(t, s);
title('Sinal Sinc filtrado');
ylim([-0.5 1.5])
figure();
plot(f, abs(Sw));
title('Espectro de Frequência (Sinal filtrado)');
xlim([-125 125]);
figure();
plot(f, abs(S));
title('Square wave');
xlim([-125 125]);
```

A transformada de Fourier da função seno cardinal (sinc) resulta numa *square wave* (pedestal).

De forma intuitiva, a função seno cardinal tem oscilações até ao infinito e quando a sua transformada de Fourier é calculada, envolve a soma de componentes sinusoidais infinitas, o que resulta numa onda quadrada.

Essencialmente, a transformada de Fourier da função seno cardinal capta a propriedade fundamental desta função, nomeadamente o seu comportamento oscilatório, que no eixo das frequências, resulta numa *square wave*.

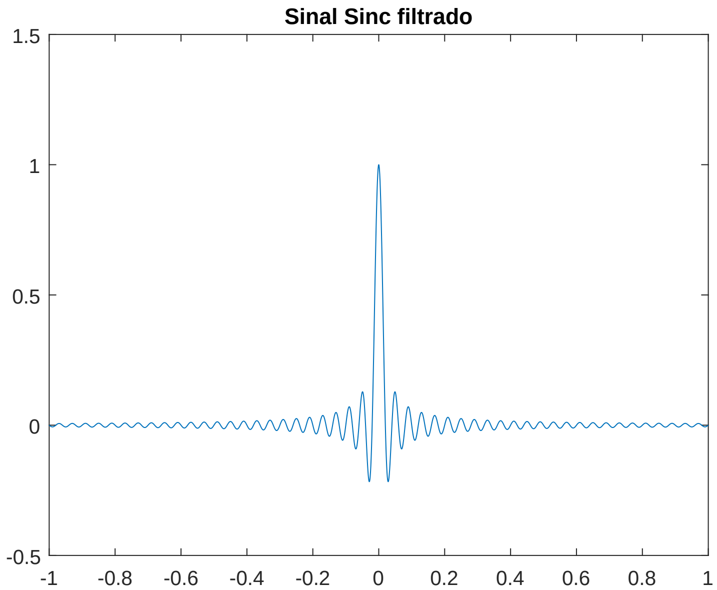

Figura 1.7: *Função Sinc.*

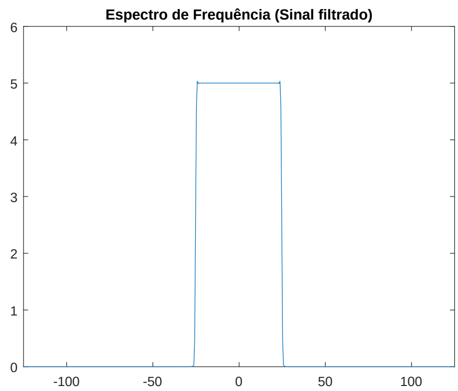

Figura 1.8: *Espectro de Frequências.*

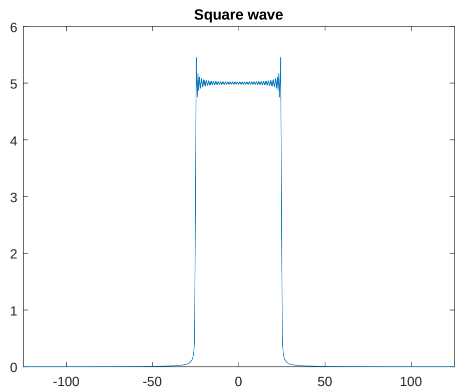

Figura 1.9: *Square Wave.*

1.2.4. Função Exponencial $\longrightarrow$ Lorentziana

Código 1.7: *Slide 16.*

```
dt = 0.1;
t = 0:dt:10;
% Função Exponencial
s = exp(-t);
S = fft(s);
Sr = real(S);
Si = imag(S);
Sabs = abs(S);

figure();
plot(t,s); title('Sinal Exponencial');
figure();
plot(fftshift(Sabs)); title('Transformada de Fourier Lorentzian')
xlim([0, length(Sabs)]);
```

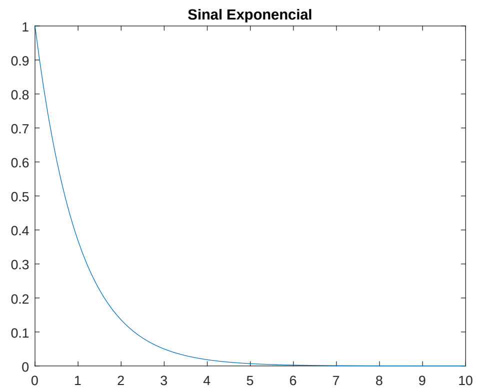

Figura 1.10: *Função Exponencial.*

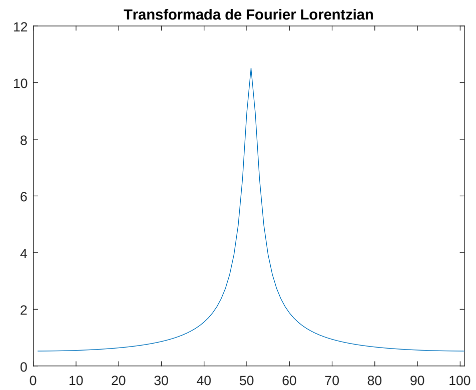

Figura 1.11: *Função Lorentziana.*

1.3. FFT of FID

Código 1.8: *Slide 17.*

```
% FFT of FID slide 1
F=8;
SR=256;
t2=0.5;
dt=1/SR;
t = 0:dt:2;
s = sin(2*pi*F*t).*exp(-t/t2); % Sinal

figure();
plot(t,s); title('Sinal');

% Transformada
S = fft(s);
fmax=length(S);
df=(1/dt)/length(S);
freq=(0:length(S)-1)*df; % Definir o eixo das frequências

figure();
plot(freq,abs(S)); title('Transformada');
xlim([0 (1/dt)/2]);
```

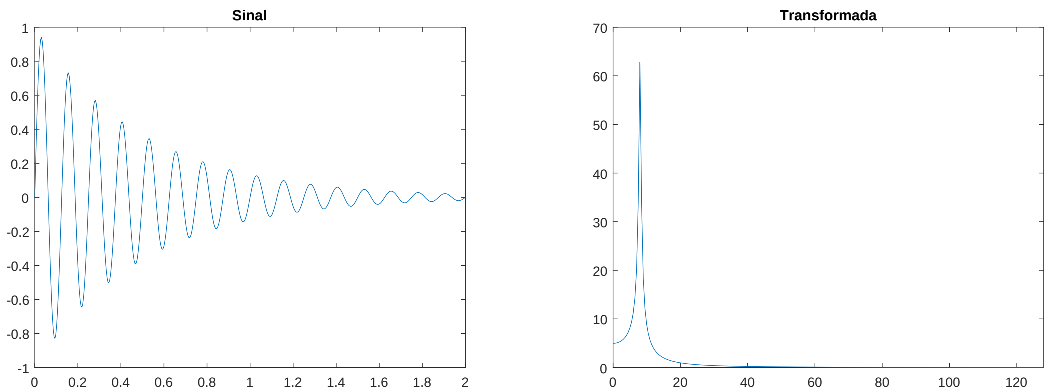

Figura 1.12: *FFT of FID 1.*

Código 1.9: *Slide 18.*

```
% FFT of FID slide 2
F=8;
SR=256;
t2=0.1;
dt=1/SR;
t = 0:dt:2;
s = sin(2*pi*F*t).*exp(-t/t2);

figure();
plot(t,s); title('Sinal');
axis([0 2 -2 2]);

%Transformada
S = fft(s);
fmax=length(S);
df=(1/dt)/length(S);
freq=(0:length(S)-1)*df; % Definir o eixo das frequências

figure();
plot(freq,abs(S)); title('Transformada');
xlim([0 (1/dt)/2]);
```

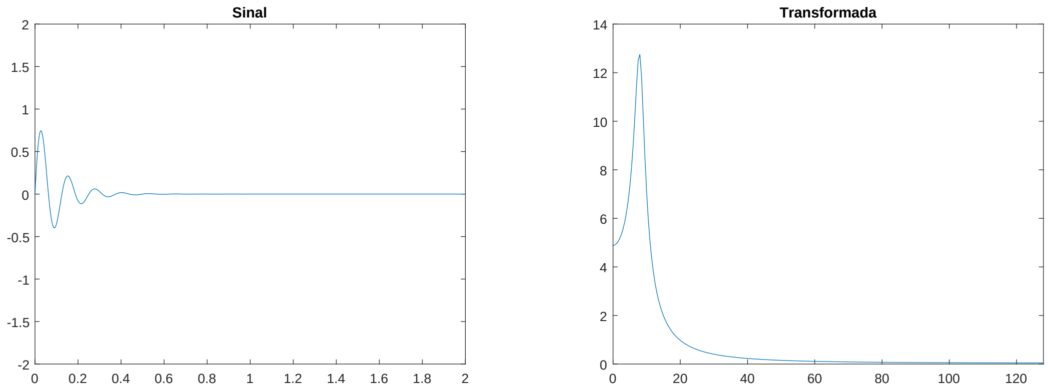

Figura 1.13: *FFT of FID 2.*

Código 1.10: *Slide 19.*

```
% FFT of FID slide 3
F=8;
SR=256;
t2=2;
dt=1/SR;
t = 0:dt:2;
s = sin(2*pi*F*t).*exp(-t/t2);
figure();
plot(t,s); title('Sinal');
axis([0 2 -2 2]);

% Transformada
S = fft(s);
fmax=length(S);
df=(1/dt)/length(S);
freq=(0:length(S)-1)*df; % Definir o eixo das frequências
figure();
plot(freq,abs(S), Marker='+'); title('Transformada');
xlim([0 (1/dt)/2]);
ylim([0 200]);
```

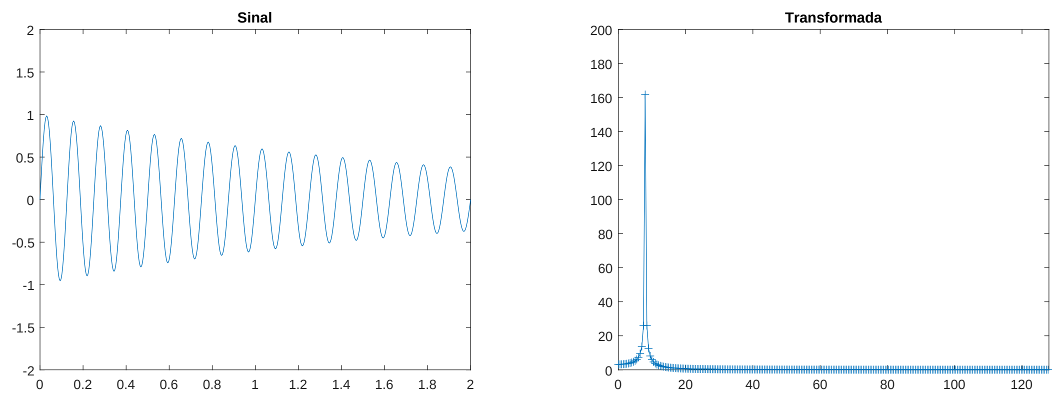

Figura 1.14: *FFT of FID 3.*

1.4. Efeito de mudar a taxa de amostragem

Código 1.11: *Slide 21.*

```
% Efeito de mudar a taxa de amostragem
F=8;
SR1=256;
SR2=128;
T2=0.5;
dt1=1/SR1;
dt2=1/SR2;
t1 = 0:dt1:2;
t2 = 0:dt2:2;
s1 = sin(2*pi*F*t1).*exp(-t1/T2); s2 = sin(2*pi*F*t2).*exp(-t2/T2);

figure();
hold on
plot(t1,s1, 'o', Color = '#0000FF')
plot(t2,s2, '+', Color='#77AC30')
hold off
axis([0 2 -2 2]);
legend('SR=256','SR=128'); title('Sinal')

% Definir o eixo das frequências
S1 = fft(s1);
S2 = fft(s2);
fmax1=length(S1);
fmax2=length(S2);
df1=(1/dt1)/length(S1);
df2=(1/dt2)/length(S2);
freq1=(0:length(S1)-1)*df1;
freq2=(0:length(S2)-1)*df2;

figure();
hold on
yyaxis left
plot(freq1,abs(S1), Marker='o', Color = '#0000FF');
yyaxis right
plot(freq2, abs(S2), Marker='+', Color='#77AC30');
ax=gca;
ax.YAxis(1).Color='#0000FF'
ax.YAxis(2).Color='#77AC30';
hold off
xlim([0 (1/dt2)/2]);
legend('SR=256','SR=128'); title('Transformada');
```

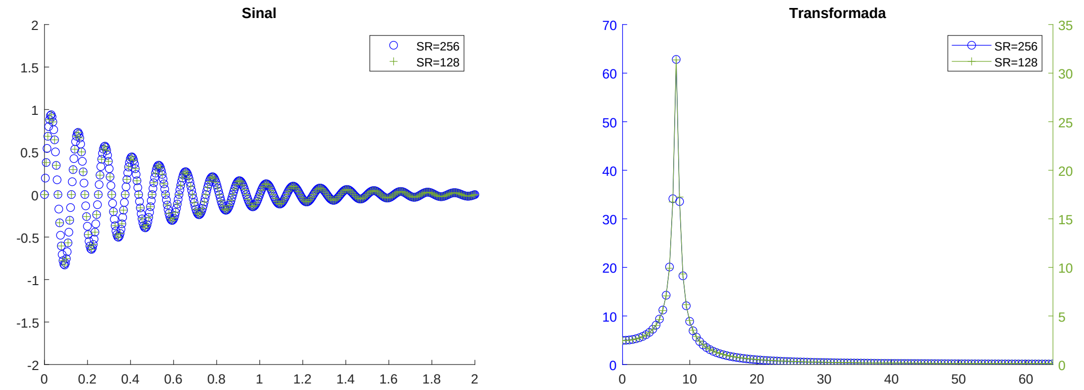

Figura 1.15: *Diferentes sampling rates.*

1.5. Efeito de mudar a duração de amostragem

Código 1.12: *Slide 24.*

```
% Efeito de mudar a duração de amostragem
F=8;
T2=0.5;
SR=256; dt=1/SR;
t1 = 0:dt:1; t2 = 0:dt:2;
s1 = sin(2*pi*F*t1).*exp(-t1/T2); s2 = sin(2*pi*F*t2).*exp(-t2/T2);

figure();
hold on
plot(t1,s1 ,'o', Color = '#0000FF');
plot(t2,s2,'+', Color='#77AC30');
hold off
legend('ST=1','ST=2'); title('Sinal');
axis([0 2 -2 2]);

S1 = fft(s1); S2 = fft(s2);
fmax1=length(S1); fmax2=length(S2);
df1=(1/dt)/length(S1); df2=(1/dt)/length(S2);
freq1=(0:length(S1)-1)*df1; % Definir o eixo das frequências
freq2=(0:length(S2)-1)*df2; % Definir o eixo das frequências

figure();
hold on
plot(freq1,abs(S1), Marker='o', Color = '#0000FF');
plot(freq2, abs(S2), Marker='+', Color='#77AC30')
xlim([0 20]);
hold off
legend('ST=1','ST=2'); title('Transformada');
```

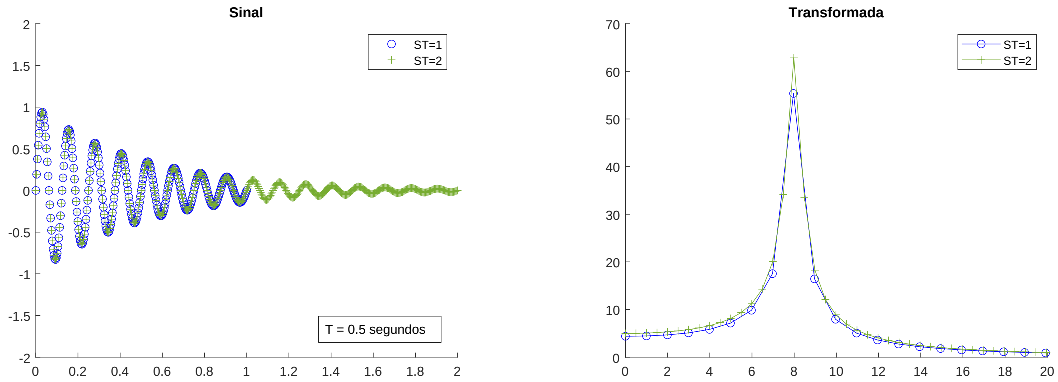

Figura 1.16: *Duração de amostragem, T = 0.5 segundos.*

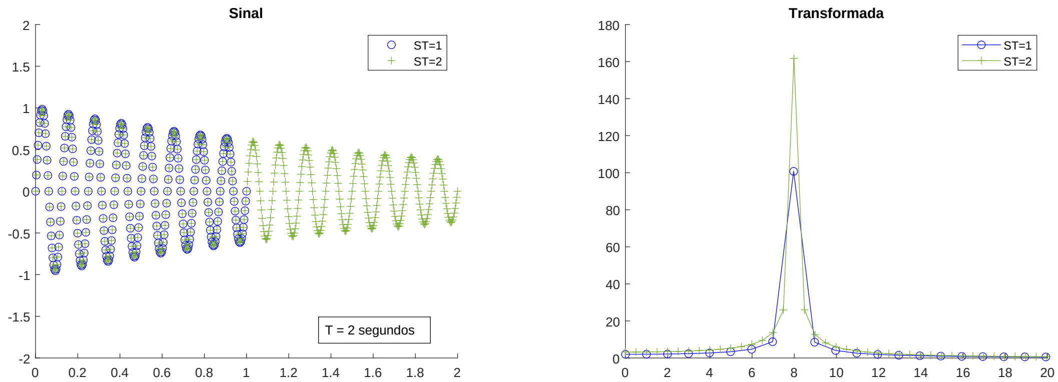

Figura 1.17: *Duração de amostragem, T = 2 segundos.*

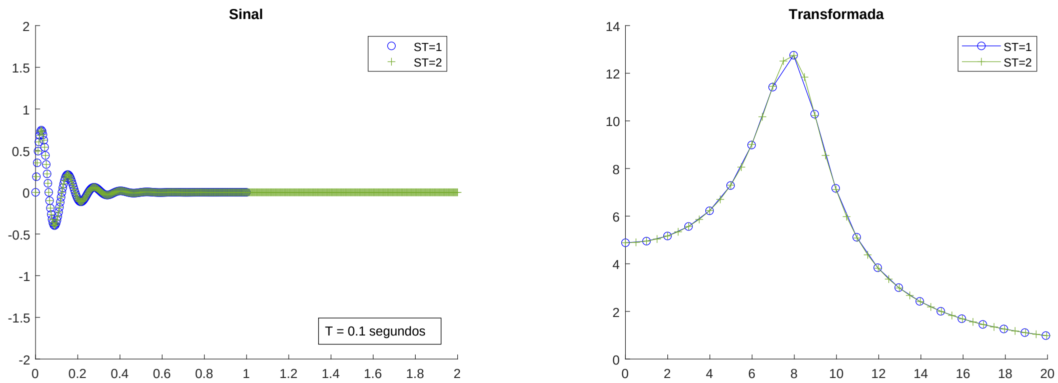

Figura 1.18: *Duração de amostragem, T = 0.1 segundos.*

1.6. Múltiplas frequências

Código 1.13: *Slide 28.*

```
% Measuring Multiple Frequencies
f1 = 80;
f2 = 90;
f3 = 100; % Alterar este valor para 200 para obter a outra figura
SR = 256;
T1 = 1; T2 = 0.5; T3 = 0.25;
dt = 1 / SR;
t = 0:dt:2;
s = sin(2 * pi * f1 * t) .* exp((-t) / T1) + sin(2 * pi * f2 * t) .*
    exp((-t) / T2) + sin(2 * pi * f3 * t) .* exp((-t) / T3);

% Transformada de Fourier
S = fft(s);
f = (0:length(s) - 1) * SR / length(s);
figure();
subplot(2, 1, 1);
plot(t, s); title('Sinal');
subplot(2, 1, 2);
plot(f, abs(S)); title('Transformada');
xlim ([0 130]);
ylim ([0 120]);
```

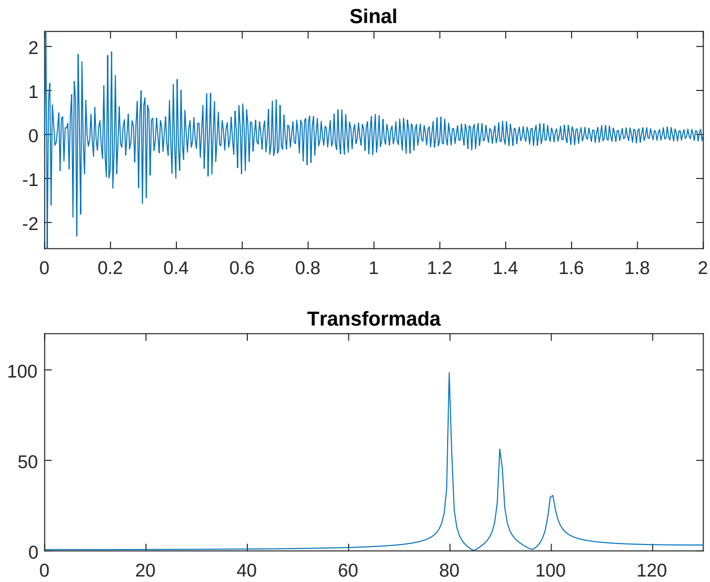

Figura 1.19: *Múltiplas frequências (1).*